



TRIBUNA LIVRE

ALCINDO GONÇALVES. Cientista político e professor universitário

Movimento Baixada Viva

No próximo dia 20 será lançado oficialmente importante movimento, que conta com a adesão e participação de entidades empresariais, sindicais, universidades e da sociedade civil com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico da Baixada Santista, capaz de promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

A iniciativa é inédita e merece total apoio. Trata-se da reação da sociedade diante de problema real: a região perdeu, há algum tempo, vitalidade econômica, amargando muitas dificuldades na geração de emprego e renda. Destaque-se que a Baixada perdeu protagonismo a partir dos anos 1980, quando o modelo de desenvolvimento que sustentou a economia durante décadas, baseado no Porto de Santos, nos negócios do café, no Parque Industrial de Cubatão e, em menor grau, no turismo e veraneio, foi profundamente afetado por mudanças.

De lá para cá a crise aprofundou-se. Os números recentes do emprego formal (com carteira assinada) mostram que a recuperação do trabalho na região tem se dado em ritmo muito mais lento do que no País (que, por sua vez, também tem tido enormes dificuldades para promover a retomada das atividades e do emprego), demonstrando a gravidade da situação.

Não basta ter consciência do pro-



blema: é preciso agir. Nesse sentido, a organização do movimento é fundamental. Pretende-se, a partir do trabalho conjunto das faculdades e universidades aqui sediadas, efetuar diagnóstico completo da situação atual, sendo levantados todos os dados possíveis sobre a região, e ao mesmo tempo apontar oportunidades que se abrem, sem deixar de lado as ameaças que podem existir no curto prazo. Todo o trabalho visa à elaboração de plano de desenvolvimento, a ser levado a empresas, classe política e aos governos estadual e federal.

O desafio é enorme, e ele cresce ainda mais com a intenção de realizar o diagnóstico e o levantamento de oportunidades em três meses. Haverá certamente muitas dificuldades: apesar de importantes trabalhos desenvolvidos nos últimos anos nas universidades da região, eles não estão reunidos, sistematizados e organizados. Exige-se ainda a pesquisa de dados em muitas fontes, do setor público e privado. E há a necessidade de entrevistar lideranças empresariais

e governantes, de modo a aferir sua opinião sobre os rumos e o futuro da Baixada Santista.

A ideia mais importante, como destacou o coordenador do Fórum da Cidadania, Sérgio Sérvulo da Cunha, é trabalhar a partir da convergência, ou seja, da união de todos, e do protagonismo, isto é, a ação e atividade consequentes. Este movimento representa, na realidade, autêntica ação de governança, que significa a busca de soluções efetivas com participação ampliada, baseada no diálogo e no convencimento, e que constitui forma efetiva de superação das dificuldades que a sociedade enfrenta em várias áreas.

O desenvolvimento econômico não é, porém, um fim em si mesmo. Ele se distingue do crescimento, que pode, em muitos casos, aprofundar diferenças e desigualdades. O verdadeiro processo de desenvolvimento deve proporcionar e permitir que, efetivamente, seja ampliada a qualidade de vida das pessoas.

Sem contornos partidários ou ideológicos, o movimento tem evidentes implicações políticas, e deve balizar a disputa pelas Prefeituras em 2020. E não se esgota nessa formulação inicial: precisa ter caráter permanente, de modo a contribuir para que a sociedade possa influir e determinar o futuro desejado por todos.